



# nota dos editores

Este último número de 2021 da *Aletria: Revista de Estudos de Literatura* estava previsto para ser organizado pelas professoras Graciela Inés Ravetti de Gómez (UFMG) e Kátia Bezerra (University of Arizona), com dossiê voltado ao debate sobre cultura e espaços públicos. Com a inesperada e triste partida da diretora da FALE em 2021, a prof.<sup>a</sup> Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa aceitou assumir a organização do dossiê nessa parceria com a prof.<sup>a</sup> Kátia Bezerra, e a apresentação que fazem do número torna-se uma belíssima homenagem à memória e à trajetória da Graciela Ravetti enquanto professora, pesquisadora e gestora da nossa unidade. Diante disso, optamos por não interferir nessa introdução, embora subscrevamos a homenagem, mas fazer uma breve apresentação da seção “Varia” à parte, que conta com quatro artigos que trazem ricos e diversos debates para os estudos literários. Este número tem ainda em sua composição uma resenha.

A seção “Varia” começa com o texto “Para os conceitos de ‘poeta’ e ‘poesia’ nas poéticas retóricas do século XVI”, de Matheus de Brito, que levanta algumas questões semânticas dos termos “poeta” e “poesia lírica”, tendo em vista lacunas deixadas por estudos recentes de revisão da historiografia literária sobre a poesia quinhentista. Nesse sentido, o artigo se propõe a introduzir um debate teórico que ajuda na compreensão da poesia do século XVI, uma vez

que a revisão histórica recente exige uma solidez epistêmica de alguns conceitos fundamentais.

Em seguida, Pilar María Cimadevilla, da Universidad Nacional de la Patagonia San Juan Bosco, aborda o diário de María Sáez em viagem com o marido às Malvinas, abordando-o sob duas perspectivas: de um lado, como ele se destaca das literaturas de viagens costumeiras, em geral realizadas por homens; por outro, como a paisagem, o espaço, das Malvinas são abordados poeticamente no diário de Sáez.

O número traz, ainda, o artigo de Ângela Cristina Salgueiro e Frederico Vieira, que, a partir da filosofia levinasiana, realiza uma análise dos rostos femininos de Scholastique Mukasonga, autora exilada de Ruanda, para elaborar um exercício de leitura ética de alguns de seus textos que compõem o ciclo testemunhal sobre o genocídio dos tutsi, ocorrido em 2004 no país africano: *Baratas* (2006), *A mulher dos pés descalços* (2008) e *Nossa Senhora do Nilo* (2012).

O último texto que integra a “Varia” é o ensaio “O *Carmen de insitione* de Paládio como reescrita da tradição agrônômica latina”, de Matheus Trevizam, que propõe uma discussão sobre como Rutilio Tauro Emiliano Paládio (séc. IV-V d.C.) reescreve a tradição agrônômica da literatura latina.

Concluimos o número com a resenha de Marcos Vinícius Scheffel, da UFRJ, sobre o livro *Paradigmas do ensino de literatura*, de Rildo Cosson, publicado em 2020 pela editora Contexto. A obra se debruça sobre os atuais e vigentes paradigmas que circulam pela escola brasileira no ensino de literatura.

Este número da *Aletria* encerra mais um ano marcado por adversidades e obstáculos para as universidades públicas brasileiras, com uma pandemia que invisibiliza os esforços realizados pela comunidade acadêmica para a produção de conhecimento e de ciência. Mesmo diante de diversos contratemplos, a qualidade dos debates aqui apresentados dá mostra do empenho dos pesquisadores que submeteram seus artigos para avaliação, dos docentes que realizaram os pareceres e da equipe da revista, todos envolvidos em um exímio trabalho para trazer a lume uma produção intelectual rica e diversa. Desejamos a todos uma ótima leitura e um 2022 produtivo.

Os editores,  
Elen de Medeiros e  
Marcos Antônio Alexandre